



Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial

www.elsevier.pt/spemd



Revisão

As doenças orais no idoso – Considerações gerais

Inês S. Côrte-Real^{a,*}, Maria Helena Figueiral^b e José Carlos Reis Campos^c

^a Médica Dentista, Aluna de Doutoramento da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

^b Médica Dentista, Professora Associada com Agregação da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

^c Médico Dentista, Professor Auxiliar com Agregação da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO

Historial do artigo:

Recebido a 28 de julho de 2010

Aceite a 10 de maio de 2011

On-line a 19 de agosto de 2011

Palavras-chave:

Idoso

Geriatrics

Medicina Dentária

Doenças Orais

Doença Periodontal

Patologia Oral

R E S U M O

Nas últimas décadas tem-se assistido a um rápido envelhecimento da população mundial. Apesar da permanência da dentição natural durante mais tempo e da diminuição das patologias orais causadas pela melhoria das condições de vida e da prestação dos cuidados de saúde, a prevalência de patologias orais no idoso ainda é considerada significativa.

A doença periodontal e a cárie dentária – constituindo as principais causas de perda dentária – as lesões da mucosa oral e a presença de xerostomia são as patologias orais presentes nos idosos mais frequentemente referidas na literatura. Estas não devem ser atribuídas em exclusivo ao efeito direto da idade, pois a presença de doenças sistémicas e de polimedicação frequentes nesta faixa etária, além de outros fatores de risco, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das patologias orais. Na população idosa é particularmente relevante a interação entre o estado de saúde oral e o estado de saúde geral, bem como a sua influência na qualidade de vida. A heterogeneidade da população idosa determina uma maior especificidade nos tratamentos dentários prestados.

O presente estudo teve como objetivos refletir sobre o diagnóstico e as particularidades das patologias orais no idoso e sobre a relação entre as doenças sistémicas e as doenças orais na população idosa, e ainda sobre o impacto das doenças orais na qualidade de vida do idoso. A metodologia adotada consistiu numa revisão bibliográfica de artigos científicos publicados em revistas indexadas na PUBMED®, entre 2000 e 2010.

© 2010 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Publicado por Elsevier España, S.L. Todos os direitos reservados.

Oral Diseases in the Elderly - General Considerations

A B S T R A C T

In recent decades there has been a rapid aging process of the world population. Despite of a longer permanence of natural teeth and a reduction of oral diseases caused by the improvement of living conditions and the provision of health care, the prevalence of oral diseases in the elderly is still considered significant.

Periodontal disease and dental caries – which constitutes the major cause of tooth loss – mucosal oral lesions and xerostomia are the most common oral pathologies in the elderly population referred in the scientific literature. These diseases should not be attributed

Keywords:

Elderly

Geriatric

Dental Medicine

Oral Diseases

Periodontal Disease

Oral Pathology

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: corterealines@gmail.com (I.S. Côrte-Real).

exclusively to the direct effect of age, since the high prevalence of systemic diseases and medication usage common in this age group, among with other risk factors, contribute significantly to the development of oral pathologies. In the elderly population it is particularly relevant the interrelationship between the oral and the general health states, as well as their influence in quality of life. The heterogeneity of the geriatric population determines a higher specificity of the oral treatments provided.

This study aims to reflect on the diagnosis and particularities of the oral pathologies in the elderly and on the relationship between systemic and oral diseases of the elderly population. The methodology adopted consisted in a review based on scientific papers published in journals indexed in PUBMED®, between 2000 and 2010.

© 2010 Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária. Published by Elsevier España, S.L. All rights reserved.

Introdução

Nas últimas décadas a população mundial tem sofrido um rápido envelhecimento, principalmente nos países em desenvolvimento, acompanhado por um aumento na esperança média de vida¹⁻⁴. Nos países desenvolvidos os idosos constituem cerca de 11-18% da população, podendo vir a atingir os 20% em certos países, caso esta tendência se mantenha⁵. Em Portugal, a estimativa da população idosa, em 2005, foi de 17,1% da população total, sendo mais evidente o fenómeno do envelhecimento na população feminina⁶.

A melhoria nas condições de vida, os progressos nos cuidados de saúde e a implementação de medidas de saúde pública têm sido consideradas as principais causas para o crescimento demográfico desta faixa etária^{4,7,8}. Porém, esta situação também conduziu a um aumento das doenças associadas ao envelhecimento, a condições incapacitantes e a doenças crónicas^{2,9}.

O idoso é considerado um indivíduo com uma idade igual ou superior a 65 anos em países desenvolvidos, prevalecendo ainda em países em desenvolvimento a referência dos 60 anos¹⁰⁻¹³. Contudo, há autores que defendem que o critério cronológico para identificação de pacientes geriátricos não é o adequado devido à grande variabilidade de condições físicas, médicas e mentais entre os indivíduos com mais de 65 anos de idade, optando por uma classificação de acordo com o grau de função psicossocial, em: independente, debilitado ou funcionalmente dependente^{7,10,12}.

Segundo dados da Finlândia e dos EUA a generalidade dos idosos (correspondendo a aproximadamente 90%-95%) vive em comunidade e é independente. Apenas cerca de 5 a 10% dos idosos são funcionalmente dependentes e necessitam de cuidados continuados, sendo que esta prevalência aumenta com a idade^{3,10,12}. Em Portugal, no ano de 2001, um estudo desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, demonstrou a existência de 8,3% de idosos funcionalmente dependentes, dos quais 92,5% obtêm ajuda quase diária¹⁴.

Geralmente, a população geriátrica constitui uma faixa etária de risco de doença e de acesso limitado aos cuidados de saúde oral por diversos fatores, nomeadamente económicos, médicos e psicossociais¹⁵. Diversos estudos constataram estas condições sobretudo em estratos sócio-económicos desfavorecidos e etnias minoritárias^{1,9,15}. Particularmente em idosos institucionalizados é verificado um pior estado de saúde oral associado a cuidados de higiene oral diminuídos⁷ e à restrição

dos cuidados médico-dentários apenas a situações de emergência e não à manutenção dentária^{1,3,4}. A diferenciação destes subgrupos por fatores culturais, sociais e comportamentais, torna-se por isso, importante para permitir a formulação de programas preventivos específicos¹.

Nos países industrializados tem-se constatado um aumento significativo do tempo de permanência da dentição natural e uma diminuição na prevalência de patologias orais, sobretudo de cáries dentárias^{3,4,9,12}. A diminuição da mortalidade dentária parece ser justificada pela melhoria nas condições de vida, bem como pela maior procura dos serviços médico-dentários, nomeadamente de tratamentos preventivos de rotina e restauradores^{3,10,16,17}. Adicionalmente, as próprias atitudes perante a saúde oral foram-se modificando, sendo no momento presente a perda dentária menos aceitável socialmente o que contribuiu para a tendência verificada³. Atualmente, o idoso recorre aos cuidados de saúde oral com maior assiduidade do que fazia anteriormente e com mais frequência que os indivíduos jovens¹⁸.

Apesar da evolução marcante verificada, a patologia oral continua a constituir um dos problemas relevantes de saúde pública nos países desenvolvidos, e com crescimento significativo nos países em desenvolvimento⁹. Embora, a informação sobre o estado de saúde oral nestes últimos países seja escassa, os dados demonstram existirem desigualdades entre os países e dentro de cada país, devido às diferentes condições de vida e acesso aos serviços de saúde bem como, às diferenças entre as áreas urbanas e as rurais^{1,7}.

O elevado número de indivíduos idosos, a particularidade da sua situação dentária, acrescida do impacto no tratamento dentário quer das doenças crónicas quer das medicações, e as relações propostas entre a saúde oral e a saúde geral tornam a abordagem médico-dentária no idoso um desafio atual, não só profissional como académico, exigindo uma ação multidisciplinar^{10,11,15}.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o estado de saúde oral no idoso, abordando as patologias orais mais comuns e as respetivas necessidades de tratamento e ainda a importância da relação entre saúde oral, saúde geral e qualidade de vida.

Métodos

A metodologia adotada consistiu numa pesquisa bibliográfica de artigos científicos indexados na PUBMED® com as

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3173832>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3173832>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)